

# TIRO E SPORT

ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 365

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

31 de Outubro de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

## Corrida da Marathona Portugueza

Organisada pela nossa Revista



*Os concorrentes:* Augusto Jorge, Antonio Fernandes e Carlos Marques (G. S. B.)

H. A. Lowe, A. S. Cooper e K. R. Thompson (C. C.) — Joaquim Vital, Antonio Vital e Travassos Lopes (F. C. P.)

Cliché Tiro e Sport



# SPORTS

## Corrida de Marathona

A despeito do mau tempo realisou-se no domingo, 20, como estava annuciado, a corrida pedestre que a nossa revista, com o concurso do sr. tenente Joaquim Costa, organizou n'um percurso exacto de 17 kilometros da Cruz Quebrada a Cascaes.



CONDE DOS OLIVAE E PENHA LONGA

A partida foi dada ás 9,45 da manhã do campo do *Lisbon Cricket Club*, amavelmente posto á nossa disposição, tomando parte pelo *Sport de Bemfica* os srs. Augusto Jorge, Antonio Fernandes e Carlos Marques; pelo *Carcavellos Club* os srs. H.



AU BUT!

Valioso bronze d'arte offerecido pelo sr. Conde dos Olivae e Penha Longa e ganho este anno pela *equipe* do Grupo Sport de Bemfica

A. Lowe, K. R. Thompson e A. S. Cooper; pelo *Football Cruz Negra* os srs. Joaquim Vital, Antonio Vital e Travassos Lopes.

Em virtude dos ultimos aguaceiros cahidos na mesma manhã as estradas encontravam-se em mau estado; apesar d'isso os concorrentes seguiram sempre ávante, sendo muito victoriados nas diferentes povoações, em Paço d'Arcos, onde se encontraram juntamente com a comissão local, composta dos srs. Fernando Correia, J. Moreira Rato e Jara de Carvalho, muitas senhoras e cavalheiros, em Oeiras, Parede, onde havia uma comissão local organizada pelo sr. Paulo d'Almeida Eça, proporcionando as maiores facilidade aos concorrentes, sendo as senhoras da colonia balnear da maior gentileza para aquelles; em S. João do Estoril, cuja comissão composta dos



JOAQUIM COSTA

2.º tenente da armada, principal organisador da corrida de Marathona (Membro do jury)

srs. A. Freitas, A. Navarro e J. Navarro, foi d'uma captivante gentileza para com os concorrentes, e finalmente em Cascaes junto á chegada, onde além do jury, composto dos srs. Guilherme F. Pinto Basto, Carlos Villar, Eduardo Romero e J. Costa, se encontravam S. M. El-Rei, o Senhor Infante D. Afonso, e muitas senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade, que muito victoriarão os briosos corredores.

O primeiro a chegar foi o sr. Carlos Marques do S. B. que fez o longo e difficil percurso em 1 hora e 10 minutos; seguiu-se-lhe A. Fernandes, tambem do S. B., em 1 hora e 14 minutos, e em terceiro logar A. S. Cooper do C. C. em 1 hora, 14 minutos e 5 segundos.

Damos em seguida a ordem completa da chegada:

1.º — C. Marques (S. B.) — 1 hora e 10 minutos.



- 2.º — A. Fernandes (S. B.) — 1.14
- 3.º — A. Cooper (C. C.) — 1.14,5.
- 4.º — T. Lopes (F. C. N.) — 1.15.
- 5.º — A. Jorge (S. B.) — 1.16.
- 6.º — K. Thompson (C. C.)
- 7.º — H. Lowe (C. C.) — 1.21.
- 8.º e 9.º — Joaquim e A. Vital (F. C. N.) 1.26.

O grupo do S. B. teve 8 pontos contra 16 do C. C. e 21 do F. C. N., ficando pois durante um anno na posse do primeiro o riquissimo bronze, offerta do ex.<sup>mo</sup> sr. conde dos Oliveaes e Penha Longa.

S. M. El-Rei, sempre prompto a auxiliar todas as tentativas do sport, graciosamente se prestou a fazer no *Sporting* a entrega dos premios aos vencedores, tendo então mais uma vez palavras de louvor e de incitamento a tão briosos rapazes, aproveitando a selecta assistencia a occasião para victoriar entusiasticamente os vencedores do S. B.



CARLOS VILLAR  
(Membro do jury)

Além do premio ao Club recebeu o primeiro concorrente, sr. C. Marques, uma medalha de vermeil, e os srs. A. Fernandes e A. Jorge, que pertenciam ao grupo vencedor, duas medalhas de prata, todas offerecidas pela redacção do *Tiro e Sport*.

E' digna de registo a victoria do grupo portuguez, que se apresentou muito bem treinado, chegando á *méta* sem fadiga, mostrando bem que temos em Portugal bons elementos que convenientemente dirigidos podem hobrear sem desdouro com os melhores estrangeiros.

O nosso director immediatamente telegraphou para Paris ao sr. Conde dos Oliveaes e Penha Longa dando-lhe parte dos resultados da corrida, ao que este cavalheiro immediatamente respondeu no seguinte telegramma :

«Senna Cardoso, Lisboa — Agradeço penhorado telegramma e felicito «Grupo Bemfica». PENHA LONGA.»

No dia 25 do corrente recebeu o nosso director a seguinte carta muito significativa para a causa que nós defendemos :

Paris, 23 de outubro de 1907.

Sr. Senna Cardoso, Director do *Tiro e Sport* — Lisboa.

Confirmo o meu telegramma de hontem e renovo os agradecimentos que dirigi a V., não só pela noticia, que teve a amabilidade de me mandar, do resultado da corrida de Marathona, como tambem pela cuidadosa e excellente organização da mesma.



GUILHERME PINTO BASTO  
(Membro do jury)

E' para lamentar que sendo já bastante numerosas as agremiações sportivas e athleticas do paiz tão poucas se tivessem feito representar para darem prova de suas aptidões, e são tanto mais para louvar aquellas que corajosamente iniciaram as provas pedestres de resistencia.



EDUARDO ROMERO  
(Membro do jury)

Com a campanha, que V., no seu jornal, assim como os outros que se occupam de sport, pódem promover, é de esperar que para o anno de 1908, tanto a corrida de Marathona como as outras provas athleticas sejam mais numerosamente concorridas pelos diversos grupos sportivos, que devem dar prova da sua existencia em outro campo, que simplesmente no papel. Seria tambem para desejar que os diversos





jornaes sportivos se empenhassem em descrever com pormenores o estado desgraçado das estradas do paiz com o fim de obter a sua prompta e *intelligente* reparação.

Sou com a maior estima e consideração

De V.

M.º Att.º V.º e Ob.º

CONDE DOS OLIVEAS E DE PENHA LONGA.

P. S. — Renovo igualmente minhas felicitações ao grupo *Sport de Bemfica* e especialmente ao Ex.º Sr. Carlos Marques.

C. O. P. L.

O sr. Conde dos Oliveas e Penha Longa, que embora longe da sua Patria nunca esquece o seu paiz, principalmente no meio sportivo, que deseja ver equiparado ao do estrangeiro, acaba de escrever-nos a seguinte carta que vem mais uma vez afirmar o que deixamos dito:

Paris, 24 de outubro de 1907.

Ill.º e Ex.º Sr.

Confirmo meu telegramma, e carta de hontem, dirigidos para a Rua Nova do Almada, e accuso a recepção dos programmas das corridas de Marathona, que muito agradeço.

Tenciono offerecer como premio um objecto d'arte, ao primeiro vencedor da corrida, na distancia regulamentar e classica. Será um premio individual para ficar desde logo na posse do vencedor.

Sou com a maior consideração

De V.

M.º Att.º V.º e Ob.º

CONDE DOS OLIVEAS E DE PENHA LONGA.



## A festa da armada na bahia de Cascaes

A entrega d'uma bandeira que S. M. a Rainha Dona Amelia graciosamente offereceu ao cruzador *D. Carlos I* foi o pretexto para esse spectaculo, unico até hoje em Portugal, em que além do brilhante cortejo em que tomaram parte o bergantim, as saveiras e as galeotas reaes, barcos torpedeiros, canhoneiras, guigas dos clubs nauticos, barcos salva-vidas do R. I. S. N., barcos typicos do Norte e do Sul, envergando as guarnições os seus trajes caracteristicos tão interessantes, houve outros numeros que despertaram curiosidade e entusiasmo, como o torpedamento do pontão *Pedro Nunes* e o ataque nocturno á divisão naval pelos torpedeiros.

Referir-nos-hemos especialmente á parte sportiva do programma que foi simplesmente brilhante e que excedeu mesmo toda a expectativa, revelando os nossos marinheiros o seu excellent treino e gosto pelos exercicios physicos.

Na 1.ª corrida de remos tomaram parte 6 canoás e balleiras de 5 remos, chegando em 1.º logar a embarcação do *Berrio* e em 2.º a do *S. Rafael*, timonada pelo guarda marinha M. Athouguia.

Foi a canoá da *Zambese* a vencedora da 2.ª corrida em que entraram 5 embarcações de 6 remos.

Na 3.ª corrida (escaleres de 12 remos) largaram 3 escaleres, ganhando o premio a escola do *S. Rafael* treinado pelo tenente sr. C. Villar, muito nosso conhecido nas lides sportivas.

A 4.ª corrida, 2:000 metros (escaleres de 10 remos), foi muito interessante.

O entusiasmo, quer dos interessados, quer dos espectadores, chegou ao seu auge, pois n'elle se disputava a taça de honra da Liga Naval.

Das 9 embarcações que correram, occupando mais de 100 pessoas de guarnição, ficou vencedora a da *Diu*, chegando n.º 2 a do *D. Amelia* e n.º 3 a da fragata *D. Fernando*. Estamos crentes que se esta tivesse sido timonada por um official, outro teria sido o resultado.

A 5.ª corrida foi muito curiosa por n'ella tomarem parte 3 embarcações dos torpedeiros que n'uma certa altura do percurso se dividiam ao meio, constituindo assim 6 embarcações distinctas, tendo-se apurado a 1.ª quartelada de prôa chegada e a 1.ª de ré.

O tenente sr. Moura Braz, do torpedeiro n.º 3, foi quem obteve a victoria.

Realisou-se em seguida o concurso de natação de 200 metros em que 30 praças da armada representavam todos os navios e estabelecimentos navaes do porto de Lisboa.

A partida foi interessantissima; todos se apresentaram irreprehensivelmente vestidos com fatos de banho ás riscas azues e brancas e com gorros de diversas côres e numeros.

Ficaram apurados:

1.º — João Marques dos Santos, n.º 8063, do *Pero d'Alemquer*;

2.º — João Gallinha, n.º 3979, do *São Rafael*;

3.º — Gervasio Fernandes, n.º 3159, da *Tejo*.

Seguiu-se um dos numeros do programma que causou a maior sensação em todos os que o puderam observar.

O torneio do *water-polo* por praças do quartel de marinheiros foi para muitos dos assistentes uma revelação, mostrando bem claramente o brio e as qualidades de resistencia e de coragem dos nossos marinheiros, que se apresentaram correctamente na agua em dois partidos com fatos e gorros distinctos, jogando com muito entusiasmo e sobriedade de palavras, parecendo verdadeiros *gentlemens*.

O jogo, que é uma especie de *football* na agua, por dois grupos de 7 homens cada, foi executado dentro d'um rectangulo de 27<sup>m</sup> × 18<sup>m</sup> constituido por 4 vigas solida e enghenosamente ligadas.

El-Rei e S. M. a Rainha, que seguiram attentamente não só a corrida de natação como o *water-polo*, tiveram palavras de louvor para com os humildes servidores do Estado, não lhes regateando palmas e *bravos*.

Tambem foi muito cumprimentado o tenente sr. Joaquim Costa, o organisador da regata e dos concursos de natação e de *polo*.

Emfim foi uma bella festa que a todos agradou e que certamente ha de produzir salutareos effeitos no meio naval, onde ha algum tempo a esta parte á educação physica se lhe attribue o importante papel que ella é chamada a desempenhar nas sociedades.

## JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

Fabrica de Ceramica

GARCIA & LEITE

MOVIDA A ELECTRICIDADE

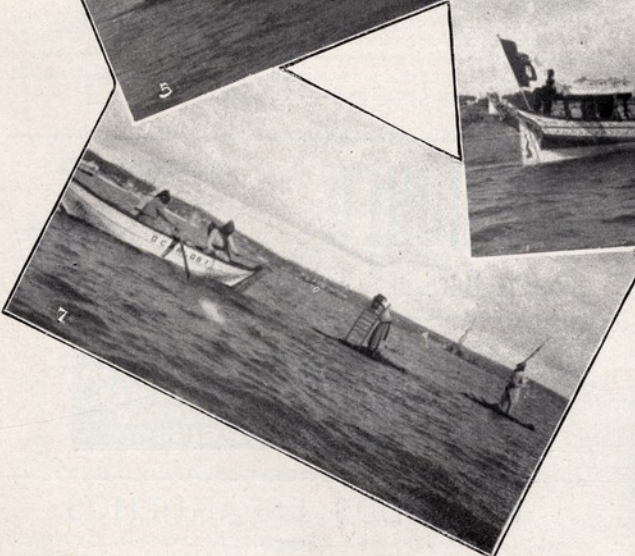
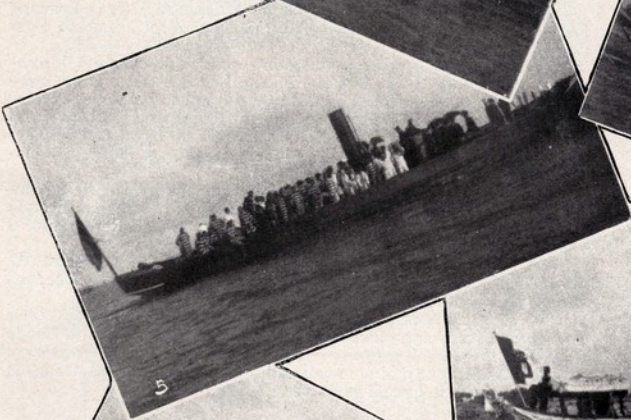
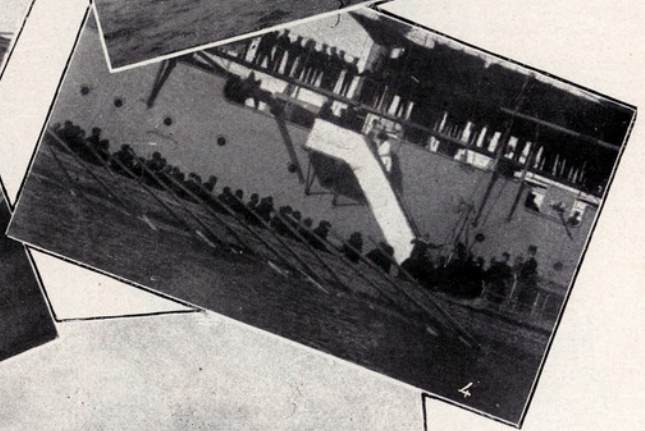
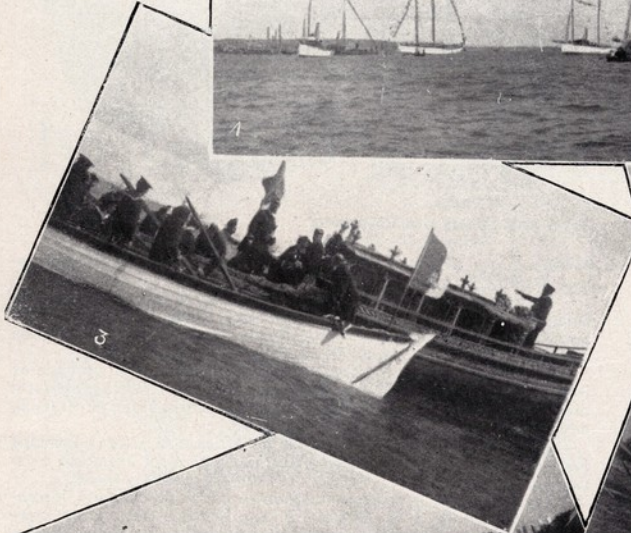
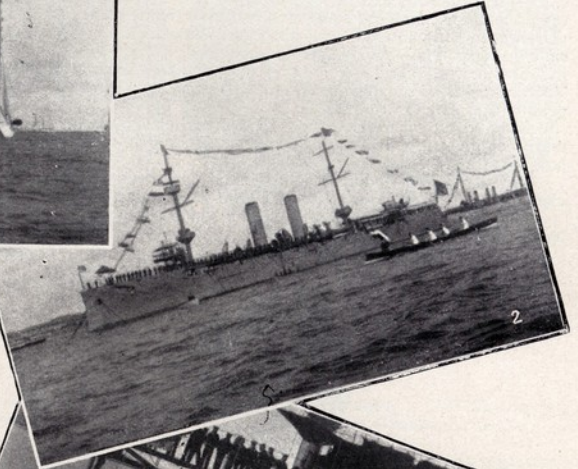
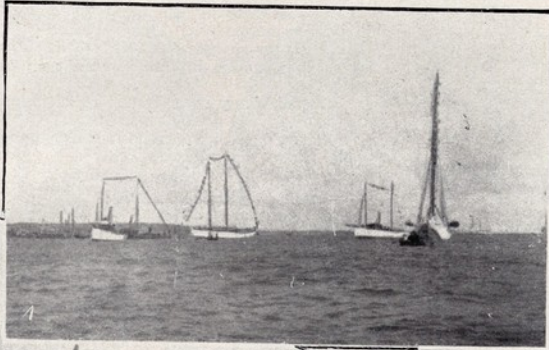
Malpique (Campo Grande)

LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções



## A festa da bandeira na bahia de Cascaes



1. Um aspecto — 2. O cruzador *D. Carlos* — 3. Suas Magestades e Altezas dirigindo-se para a galeota  
4. Chegada de Suas Magestades ao cruzador — 5. Rebocador conduzindo os nadadores — 6. A galeota real — 7. A jangada — 8. Barco com mulheres d'Avintes.

*Clichés Candido Silva*



## Sport no Brazil

### Velodromo Paraense

*Pará, 7 d'outubro.* — Os adeptos do corredor portuguez Luciano Pinto, que por motivo da sua ultima derrota — derrota aliás justificada — se achavam resentidos com o valoroso cyclista luzitano, ficaram hontem plenamente satisfeitos com a brilhante desforra tomada por elle ao seu não menos valoroso competidor, o campeão da Russia e da Hespanha — Manoel Neira.

Era opinião geral — e as avultadas apostas feitas não só por Neira como pelos seus favoritos — que o *match* seria ganho pelo campeão da Hespanha e Russia.

Além d'isso accrescia ainda o facto de Luciano ter sido ha dois dias *accommittido* de um forte accesso de gripe, tendo repetidos ataques febris.

Por este facto, e outros de ordem particular, os adeptos de Luciano se absteram em grande parte de ir ás corridas de hontem.

Mas vamos descrever, ainda que rapidamente, o que foi o *match* Neira-Luciano.



MANOEL NEIRA

Corredor hespanhol, actualmente no Pará, terrivel competidor de Luciano Pinto

Alinhados em frente á *fita* e ao tiro de *starter* os dois *velocemen* pozeram-se em marcha em passo mais ou menos regular. Na ultima volta, ao chegarem á *virage* da *gallinha*, Luciano entra distanciado e quando todos esperavam ver Neira pizar a *fita* em primeiro lugar eis que Luciano *demarra* e toma corda em meio da recta chegando em 1.º, no tempo de 1'44''; ult. volt. 28''; ult. 200 metros 16''. Neira ficou exasperado com a derrota allegando que Luciano havia forçado a entrada.

Na segunda *manche* Neira procurou tirar desforra, custasse o que custasse, e ou elle ganharia ou se arrebentaria na pista.

Estavam portanto *bellicosos* e a corrida seria medonha, como effectivamente o foi.

Essa *manche* era disputada no dobro do tempo da primeira, isto é, em 2:000 metros, 6 voltas.

Depois de feitas as primeiras 4 voltas Luciano para evitar alguma queda chegou em frente do jury e pediu para o ampararem pois que um dos sapatos estava desamarrado.

Convem notar que essas voltas foram feitas *sur place*.

Começaram novamente, levando Luciano em continua *colla* o seu destemido competidor.

A' ultima volta, ao toque da sineta, os dois *pucham* com vontade e Neira toma a *cabeça* vantajosamente após ter passado os 200 metros; mas quando sae da *virage* de S. Jeronymo, deixando Luciano n'uma distancia nunca inferior a dez metros, é desmontado na recta devido a ponta final de Luciano que foi medonha, entrando o corredor portuguez na *meta* deixando Neira a cinco metros de distancia.

E' facil de avaliar a ovação feita ao vencedor pelos assistentes.

O tempo foi de 4'21'', ult. vol. 26''<sup>2</sup>/<sub>5</sub>; ult. 200 51''.

Agora o resultado dos outros pareos

1.º pareo — *manche* da *match* — Ferro-Rocha — Em 1.º Ferro, no tempo de 1'47''; ult. volt. 27'', ult. 200 metros 16''.

3.º pareo — handicap — Em 1.º Alcebiades, em 2.º Fraha e em 3.º Rodrigues; tempo total 1'48''; ult. vol. 30''; ult. 200 metros 18''.

4.º pareo — *manche* do *match* — Em 1.º Rocha, no tempo de 4'30''; ult. vol. 30''; ult. 108 metros 17''.

O 5.º pareo foi prehenhido por uma corrida de 2:000 metros entre Alcebiades e Rocha, ganhando aquelle no tempo de 4'38''; ult. vol. 26''; ult. 200 metros 16''.

Finalisaram as corridas com a *belle* de *match* Ferro-Rocha, que foi ganha por aquelle no tempo de 2'2''; ult. vol. 27''<sup>2</sup>/<sub>5</sub>; ult. 200 metros 16''.

Ferro revelou hontem grande aproveitamento, não se descuidando tanto como o fazia nas outras epochas.

Todavia Rocha parece que lhe dará agua pela barba.

Veremos n'outra lucta.

A. MENDES.



### Tiro aos pobos em Cascaes

No dia 16 effectuou-se nova sessão no mesmo recinto, que esteve muito concorrida.

Fizeram-se 4 *poules* em que entraram el-rei, infante D. Affonso, Hugo O'Neill, barão de Fallon, Carlos Sousa Rosa, Manuel de Menezes, visconde de Reguengo, Jorge Bleck, conde de Molina, visconde de Reguengo (Jorge) e Brandão de Mello.

A primeira *poule* foi ganha por el-rei, a segunda pelo visconde de Reguengo (Jorge), a terceira dividida por el rei e Bleck e a quarta dividida por el-rei, visconde de Reguengo, Bleck, Molina e Brandão de Mello.

Para commemorar a sua chegada de Africa, Sua Alteza o Principe Real offereceu uma taça ao *Sporting Club*, para ser disputada n'um tiro aos pombos.

Essa prova, a 9 pombos, realisou-se em 22 do corrente, inscrevendo-se, alem de S. M. El-Rei e S. A. o Principe Real, os srs. commandador Jorge d'Almeida Lima, Antonio Brandão de Mello, dr. Manoel de Castro Guimaraes, Visconde do Reguengo, Augusto Pinto Basto, Eduardo Romero, Jorge Bleck, Marquez do Fayal, Conde Jimenez e Molina, João Bregaro, Visconde de Reguengo (Jorge), D. Manuel de Menezes e Conde de Souza Rosa.

S. M. El-Rei e S. A. o Principe Real fizeram uma serie de treze pombos, errando o quatorze. S. Alteza errou ainda o dezesseis, ficando por essa razão em segundo lugar, ganhando S. M. El Rei a taça e o primeiro premio pecuniario.

O 3.º premio, 30<sup>0</sup>/<sub>0</sub> sobre o producto das entradas, que eram réis 60000 por atirador, foi dividido entre os srs. Visconde de Reguengos (Jorge) e Conde de Souza Rosa.

Na *poule* de ensaio, a 1 pombo, cuja entrada era de 10000 réis por atirador, ficaram vencedores os srs. Marquez do Fayal e Conde de Molina.

O *Stand* esteve muito concorrido principalmente pelas damas da primeira sociedade que ali estão veraneando.

A. D'ABREU JOALHEIRO  
SEMPRE NOVIDADE  
Rua do Ouro, n.º 57, 59 LISBOA



PASTA "COURAÇA,"  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125





ASPECTOS DO TORNEIO DO «JOGO DO DIAVOLO», NO SPORTING DE CASCAES  
Cliche Tiro e Sport



Com immenso interesse e não menos entusiasmo realizou-se no Sporting de Cascaes o costumado torneio de Lawn Tennis em que ficaram vencedores:

Miss Philimores em *ladies-singles*, a qual já ganhou a taça o anno passado.

A sr.<sup>a</sup> D. Anna Sousa Coutinho (Linhares) e o sr. José Bello em *mixed-doubles*.

Os srs. Frazer e Shore em *men-doubles*, contra os temiveis adversarios srs. José Bello e Edgar Hicke, vencedores de 1906.

Em *men-singles* ficou vencedor e feito campeão no actual anno o sr. D. João de Sousa Macedo (Villa Franca), que, embora novel jogador, affirmou mais uma vez as aptidões de que dispõe para este interessante jogo.

## Foot-ball Association

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS ATHLETICOS

Preço 30 réis

A' venda no

**SALÃO DE JOGOS**

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

## NATAÇÃO

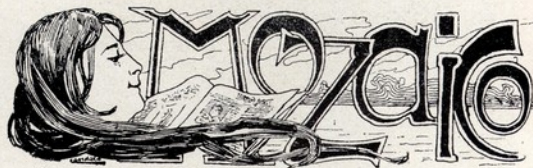
No dia 20 do corrente realisou se a annunciada prova de natação organizada pelo Real Gymnasio Club e que consistia na travessia do Tejo, sendo a partida dada da Trafaria e a chegada á margem norte do rio.

Tomaram parte os seguintes nadadores: srs. José da Silva Heliodoro, pelo Real Gymnasio Club Portuguez; Francisco Marçal, pelo

Atheneu Commercial, e Henrique dos Santos e João Barata, pelo Real Club Naval de Lisboa. Tambem correu, sem inscripção, o sr. Carlos Magno, do Real Club Naval de Lisboa.

Sentimos dizer que dos clubs nauticos apenas se fez representar o Real Club Naval de Lisboa e dos cinco nadadores inscriptos apenas chegaram ao fim o sr. João Barata e José da Silva Heliodoro, os quaes mostraram resistencia e valentia pois o rio estava improprio para um bom resultado da prova; os restantes desistiram por diferentes motivos accetaveis. A lueta foi pois entre aquelles dois corajosos rapazes, indo o sr. João Barata parar á praia de Gibalta, proximo de Caxias, e o sr. José da Silva Heliodoro á praia dos arcos em Paço d'Arcos; o percurso do primeiro foi feito em duas horas e o do segundo em trez horas.

A chegada ao porto do Real Club Naval Infante D. Manuel, foi cheia de entusiasticos applausos.



### Passeio inter-clubs

Organizada pelo Velo Club de Lisboa, com a adhesão da União Velocipedica Portugueza, Racing Club, Grupo Sportivo do Atheneu Commercial, Cyclo Grupo Imperial e Grupo Sport de Bemfica, realisou-se no dia 27 uma excursão velocipedica a Villa Franca de Xira.

Os cyclists, em numero de 130, partiram da Praça Marquez de Pombal ás oito horas da manhã e chegaram a Villa Franca á meia hora da tarde, começando pouco depois o almoço que foi servido no Gymnasio Villafraquense.

Findo o almoço, que decorreu muito animado, o sr. Carmo Dias executou na guitarra alguns fados, terminando assim essa bella festa que se deve ao trabalho e boa vontade da actual direcção do Velo Club de Lisboa.

### Raças cavallares

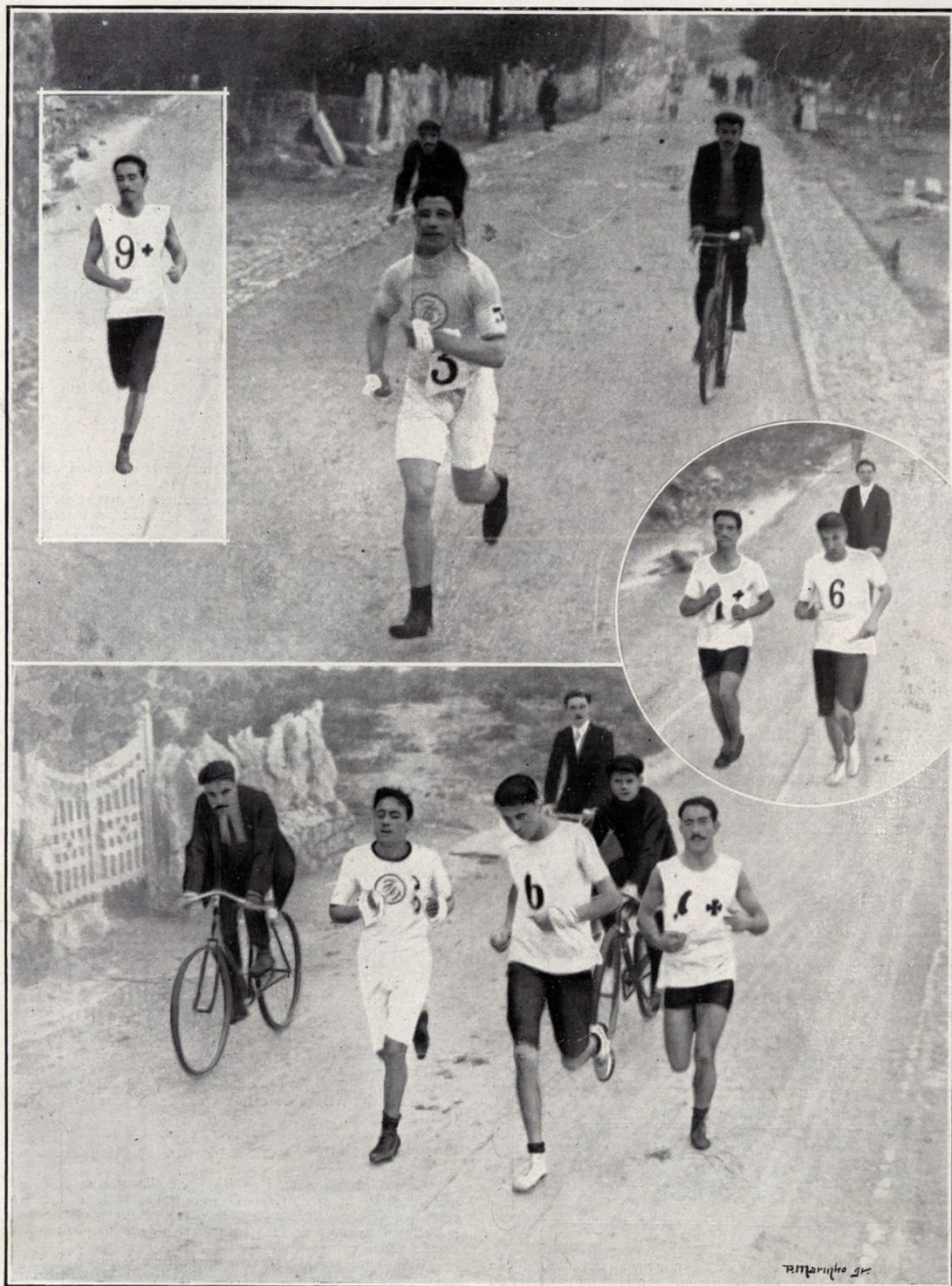
Como appendice ao livro *Raças cavallares*, o sr. capitão Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira acaba de dotar a nossa litteratura com mais um livro da especialidade, em que poucas pennas como a d'elle serão tão proprias para tratarem de assumpto tão delicado e de tão difficil contextura.

Como preambulo a esta segunda parte dá-nos o sr. capitão Oliveira uma ligeira, mas substancial noticia das raças cavallares de Africa, America, Asia e Oceania e dos varios paizes da Europa, d'um incontestavel merecimento.

Agradecemos o exemplar que se dignou offerecer a esta redacção.



CORRIDA DA MARATHONA

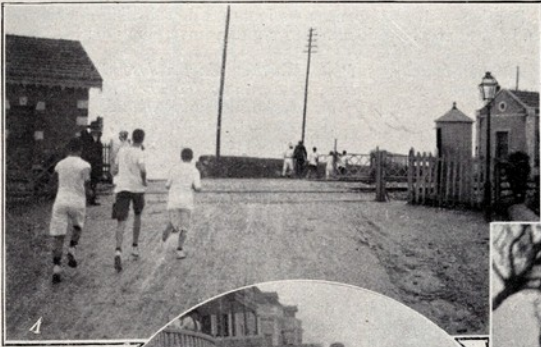


Travassos Lopes (n.º 9) do F. C. N., que foi sempre na cabeça até Parede — Carlos Marques (n.º 3) em S. João do Estoril — Cooper (n.º 6) e Vital (n.º 7) em Paço d'Arcos—A lucta entre um de cada *equipe*: A. Fernandes (n.º 1) do G. S. B., Cooper (n.º 6) do C. C. e Travassos Lopes (n.º 9) do F. C. N.

Clichés Tiro e Sport



# Corrida da Marathona



1. Os corredores na passagem do nivel em Caxias — 2. O automovel conduzindo o nosso director e o delegado do F. C. N. — 3. No Estoril, em 1.º Cooper, em 2.º A. Fernandes e em 3.º T. Lopes — 4. Animando um concorrente — 5. El-Rei e Sua Alteza o Infante D. Alfonso, aguardando a chegada dos corredores — 6. O Jury lendo a El-Rei o resultado da corrida — 7. El-Rei felicitando o sr. Joaquim Costa pelo bom resultado da prova.



**Real Automovel Club de Portugal**

**Nomeação de delegados ao congresso internacional, e outras resoluções.** — Reuniu-se no dia 30 do corrente a direcção do Real Automovel Club de Portugal deliberando nomear os srs. Conde dos Oliveiras e Penha Longa e Conde de Jimenez e Molina, delegados ao Congresso Internacional dos Automoveis Clubs Reconhecidos que se deve realizar em Paris em novembro proximo. Foi nomeada uma comissão composta dos srs. Luiz O'Neill e Conde de Molina, para ir agradecer ao sr. presidente do conselho a publicação do decreto autorisando a venda de gasolina nos dias de descanso semanal, conforme o Automovel Club havia pedido, resolvendo-se tambem que a mesma comissão se entenda com o sr. ministro das obras publicas sobre as reparações de estradas, necessarias para a realisação de um concurso de automoveis Paris-Madrid-Lisboa, de cuja organização se ha de tratar no referido Congresso Internacional.

Por ultimo, resolveu-se mandar collocar nas fronteiras de Portugal e Hespanha, Valença, Elvas, Chaves, etc., taboletas indicando as mais importantes prescripções sobre a circulação de automoveis e mandar collocar nas estradas placas indicadoras de obstaculos, curvas ou descidas perigosas, passagens de nivel, etc., completando assim a marcação já iniciada pela U. V. P. com as distancias kilometricas.

**Nautica.** — *Uma magnifica innovação no nosso sport de vella.*

O Conselho director do Real Club Naval de Lisboa, a exemplo do que se faz em Inglaterra e em todos os paizes onde o Sport Nautico é uma instituição sabiamente organizada, está tratando de crear uma classe de barcos de vella de construção semelhante e typo perfeitamente igual (monotypos) afim de correrem em regata sem abanos. A armação escolhida é o «latino» por ser genuinamente portugueza e a que mais se presta para a navegação no Tejo, e o typo de barco será a «canôa» de dimensões aproximadamente eguaes ás que pertencem aos distinctos *sportmen* srs. Ricardo Silva, Bernardino dos Santos e dr. Luiz Crespo que desde já asseguraram á direcção do Real Club Naval estarem promptos a correr nos seus barcos n'essas condições.

Os srs. Raul Guilman e João Bissau, accedendo gentilmente ao convite que lhe foi feito, participaram que ainda este anno farão encetar a construção de dois barcos do typo proposto pela direcção do Club, afim de correrem logo na primeira regata que no proximo anno se organisar.

Com taes elementos é de suppôr que a estação sportiva do proximo anno tenha desusada animação, tanto mais que o primeiro premio para esta classe de barcos monotypos será valioso, para o que se conta com importantes elementos, esperando-se ainda que mais alguns amadores se resolvam a mandar construir barcos para o mesmo fim.

**O MEMORIAL dirigido ao governo pelos professores de gymnastica**

Por lapso demos apenas a assignatura de seis dignos professores, quando esse precioso documento contém nove, que são:

Antonio Domingos Pinto Martins, Carlos José d'Almeida Gonçalves, Pedro José Ferreira, José Maria Tavares Portugal, Cezar de Mello, João Roubaud, Luiz Borges Soares da Camara Leme, Jayme Arthur Ribeiro da Silva, João Lopes Possollo.

**Educação physica**

Em Buenos Ayres vae em breve fazer-se um concurso de artigos de propaganda a favor da educação physica, organizado pela *Revista Sportiva*, com a adhesão de um dos mais importantes centros de sport.

Os concorrentes devem apresentar dois artigos, sendo um observando a melhor forma de se fazer a propaganda e o outro defendendo a these que mais se poder á aproveitar para base da campanha.

Já estão inscriptos perto de 40 concorrentes representando quasi todos os paizes europeus, a America, a Australia e algumas das republicas sul-americanas. Os premios constam de medalhões de ouro, vermeil, prata, cobre e diplomas.

**Velocipedia militar**

O sr. ministro da guerra já approvou o programma das provas militares que a Comissão de Velocipedia Militar da patriótica União Velocipedica Portugueza está organisando.

Ainda se não sabe qual o dia em que se realisam, sabendo-se, porém, que da parte das entidades officiaes ha grande empenho para que essa festa seja revestida do maior brilho.



CLUB DA POÇA EM S. JOÃO DO ESTORIL

O menino Raul de Freitas do par marcante do *cotillon* e o grupo das creanças que n'elle tomaram parte

Cliché do sr. M. C. d'Avila, amd.

**Club da Poça (S. João do Estoril)**

Com uma concorrencia extraordinaria e selecta, em que predominava o elemento infantil, realisou se no dia 20, no Club da Poça, a *matinee* dedicada ás creanças das familias dos socios, tão ansiosamente esperada pelos gentis bebês.

Eram duas horas da tarde quando se deu começo ao *cotillon*, cujas marcas foram offercidas pela direcção, algumas engraçadissimas, causaram o maior entusiasmo e alegria no rancho da pequenada que que formava roda em torno do vasto salão do baile. Terminado o *cotillon* ainda se dançou animadamente até perto das cinco horas, notando-se em todos os rostos a magnifica impressão que tão sympathica festa deixara no espirito de quantos tiveram o prazer de a ella assistir. As nossas gravuras representam o grupo das creanças que tomou parte no *cotillon* e o menino Raul Freitas, um encantador valsista de trez annos incompletos!

LUIZ FURTADO COELHO

**A GYMNASICA SUECA**

Um bello vol. de 360 paginas **Preço 800 réis**

A' venda em todas as livrarias e no Editor, Livraria Magalhães & Moniz, 11, Largo dos Loyos, 17 — Porto.

**Foot-ball Association**

Leis de jogo para 1906-1907

**Preço 100 réis**

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS A HLETICOS

**Preço 30 réis**

A' venda no

**SALÃO DE JOGOS**

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50



Chronicae = musicas

XIX

«Rien de moins absolu que la musique.»

«WAGNER»

(Lettre a M. B.)

SUMMARY: O ensino do canto — Madame Angela Penchi — A sua vida artistica — A distincta artista resolve-se a fixar residencia em Lisboa — No Conservatorio.

O ensino da arte do canto, é um dos assumptos a que devemos prestar maior attenção. Mas infelizmente vemos que, pelo menos entre nós, está bastante abandonado.

Até no nosso Conservatorio o modo como é ministrado o ensino do canto é deveras para lastimar! Sobre tudo é necessario que todo aquelle, encarregado de ministrar o ensino do canto não seja ignorante nas noções mais praticas de anatomia e de physiologia. A voz não sendo conduzida e collocada physiologicamente e artisticamente, os resultados serão forçosamente funestos para a voz! As perturbações vocaes apparecerão em quantidade e d'ahi a perda da voz! E todos estes factos, são filhos da má escolha do professor.

Hoje em dia os paes de familia querem e tem muito gosto em ouvir cantar as suas filhas, e serem applaudidas nos principaes salões que frequentam, mas nem sequer lhes passa pela mente se as suas filhas têm bom methodo de canto!

E d'esta ignorancia na má escolha do professor, as vozes perdem-se por completo, já estropiadas, sem timbre, o que chega a ser um crime!

Hoje temos o maximo prazer em virmos falar de uma distincta cantora, assaz conhecida do nosso publico de S. Carlos, onde cantou com grandes applausos, Madame Angela Penchi. Esta distincta artista junta a um fino trato social uma cultura artistica pouco vulgar.

Angela Penchi é laureada pelo Real Conservatorio de Madrid, com medalha de ouro, dom que raros alcançam! Depois em Milão aperfeioou-se com o professor e celebre maestro Alexandre Guagni; este é um musico de raro merito, auctor de varias obras, incluindo *Una lezione di gorgheggio*, que é muitas vezes cantada pela nossa cantora Regina Pacini.

Tambem seguiu o curso de declamação lyrica com o celebre professor Guiseppe Rosi, de Florença, o melhor professor de Italia.

Mas, uma breve nota da sua vida artistica provará bem claramente o que acabo de expôr.

No nosso theatro de S. Carlos cantou em duas epochas as operas *Tanhauser* e *Africana*, recebendo os maiores elogios da critica.

No theatro Pergola, de Florença, cantou depois a *Força do Destino*, *Baile de Mascaras* e *Trovador*. Partindo depois para Napoles cantou em optimas condições nos theatros S. Carlos e Bellini as operas *Gioconda* e *Aida*, e a pedido dos auctores creou as operas novas *Fadetti*, do maestro De Rossi, e *Padran Maurizio*, do maestro Giannetti, recebendo n'essa occasião os maiores elogios da critica. N'esta mesma epocha no «Festival Donizetti» foi escolhida para cantar a *Parisina* ao lado do celebre tenor Caruso.

Em Roma cantou as operas do ciclo Verdiano ao lado dos melhores artistas de Italia, recebendo os maiores encomios da critica e do grande barytono Battistini que disse que não conhecia melhor voz para o grande repertorio de Verdi. Cantou as operas: *Trovador*, *Aida*, *Baile de Mascaras*, *Força do Destino*, *Idue Foscari*, e *D. Carlos*. Na Hollanda cantou a *Gio-*

conda, sendo recebida pela Rainha Guilhermina que elogiou o seu bello trabalho, partindo logo para Rotterdam e Amsterdam onde cantou as melhores operas do seu repertorio dramatico.

Em Genova cantou em trez epochas, duas no theatro Carlos Felice e uma no Politeama. Depois partiu para a Russia onde cantou no theatro municipal em Odessa a *Aida*, *Gioconda*, *Rei de Lahore*, *Cavalleria*, etc.



MADAME ANGELA PENCHI

D'esta companhia faziam parte: Regina Pacini, Sammarco, Anselmi, Battistini e Parsi.

Depois partiu para Tifles, S. Petersburgo e Varsovia onde nos principaes theatros foi alvo das maiores ovações.

Voltando a Italia cantou em Milão no theatro Scala a opera *Baile de Mascaras*, no lyrico a *Cavalleria* e *Rei de Lahore*, e no Dal Verme 26 representações da *Africana*!

Em Regio, Emilia cantou além de varias operas a *Asrae* sob a regencia do auctor, o maestro Franchetti, e em Pisa, no



theatro Novo, foi escolhida para a *Africana*. Partindo para Trieste cantou as operas *Guarany* e *Trovador* com grandes applausos.

Seguindo para a America (Buenos Ayres), *tournee* com Regina Pacini, cantou as operas *Aida*, *Trovador*, *Gioconda*, *Força do Destino*, *Baile de Mascaras*, *Huguenottes*, *Hebrá e Mephistopheles*.

Depois em Ferrara cantou trez operas, sendo escripturada para Carpi onde cantou 29 vezes o *André Chenier* de Giordano; em Lugo cantou em recitas extraordinarias a *Aida* com o tenor Zenatello sob a regencia do *maestro* Toscanini.

Partindo para Cremona, Mantua, Nice e Padua, ahi cantou as suas melhores operas alcançando grande ovação na *Tosca* e *Germania*.

Em Bukareste, no Mexico, em Guadalajara e em S. Luiz foi alvo dos maiores applausos. Em Nova York e S. Francisco foi contractada para cantar em concertos onde foi elogiada pela critica.

Aqui está muito por alto a vida artistica de madame Angela Penchi, tirada dos jornaes e revistas que temos sobre a nossa banca de trabalho.

Nós, que tivemos o prazer de ouvir cantar esta distincta artista, podemos asseverar que possui uma bella escola de canto e uma fina comprehensão dos trechos, qualidade não vulgar. Angela Penchi vae fixar residencia em Lisboa, onde se vae dedicar ao ensino do canto: é uma boa nova para todos que se interessam por este assumpto. Madame Penchi, não só vae ensinar o canto, mas sim declamação lyrica e boa pronuncia do italiano, elementos indispensaveis no bom ensino. Estamos certos que lhe não faltarão discipulos, porque, diz um critico allemão, «discipulos ha sempre, mas professores bons são raros». E é uma pura verdade.

\*

Com um grande aparato realisou-se no salão do Conservatorio uma audição musical e dramatica e distribuição de premios aos alumnos.

Quem entrasse pela primeira vez n'aquelle salão, onde no palco estavam todos os professores, inspector do Conservatorio e director geral de instrucção publica, desconhecendo por completo o estado decadente em que está o nosso primeiro estabelecimento de musica, julgaria pela grande quantidade de premios, que o ensino tinha sido proveitoso e quem se matriculasse ali colheria optimos resultados. Seria decerto o que pensaria; mas nós que conhecemos que ensino se ministra por lá, francamente olhámos com tristeza para esta festa que não passa d'um simples arremedo do que se faz lá fora, isto é mais um *fingimento* como tantos da nossa terra.

Francamente, o Conservatorio necessita de uma reforma a serio onde tudo fosse remodelado, onde se creasse uma cadeira de historia da musica, uma bibliotheca onde os alumnos pudessem colher elementos para a sua educação, que todas as semanas houvesse varias conferencias sobre arte, emfim o ensino feito de modo que os alumnos sabissem d'ali com uma outra cultura artistica! Mas... deixemos estas considerações e vamos ao programma do concerto.

A primeira peça foi uma *Abertura* para orchestra original de Ruy Coelho, alumno da aula de harmonia de Julio Neuparth. Ruy Coelho vê-se claramente que possui aptidões mas precisa ainda estudar muito.

Depois tivemos a *Sonata* op. 7 de Grieg para piano pela alumna Branca Bello de Carvalho, da classe do professor Eduardo Matta Junior. Pelo que ouvimos á sr.<sup>a</sup> Branca Bello, não faz a menor ideia nem da *Sonata* nem do modo como se deve executar Grieg. Do que ouvimos nada d'aquillo é assim. Vimos que tem certas qualidades de technica, mas isso não basta: primeiro que tudo é necessario comprehender o trecho, depois incarnar-se n'elle, e fazel-o vibrar de modo que consiga prender o auditorio, e que da execução derrame qualquer coisa de sublime, de ideal! Ora é isto que no Conservatorio, tal como está, nunca se aprenderá porque não ha

lá ninguem capaz de o ensinar. Tenho assistido a varias audições e sobretudo a exames de piano, em que os alumnos executam o mesmo trecho, pois nunca encontrei um que imprimisse á peça uma maneira *sua* na execução, todos são a mesma coisa, ouvir um é ouvir todos!!! São *pianólas* e nada mais! Tocam uma Fuga de Bach com o mesmo criterio que uma *Berceuse* de Chopin, ou uma valsa de Berger!

Ouvimos depois na orchestra uma *Meditação* de um alumno da classe de Frederico Guimarães, o sr. Wenceslau Pinto. Francamente, gostámos; conhece já optimamente os varios efeitos orchestraes, e a peça é inspirada. D'aqui lhe enviamos os nossos sinceros applausos.

Seguiu-se para orchestra tambem uma peça de Gillet! Francamente, julgámos que estavam no Colyseu. Ouvimos em uma peça de Leonard, no violino, a alumna premiada D. Amelia Dias da Silva, da classe do professor Bettencourt. Esqueceu-se com certeza de afinar o violino e n'isto está dito tudo. A primeira parte terminou com um côro de alumnas. Vozes poucas e más. Mas o publico gostou, porque applaudiu muito!

Na 2.<sup>a</sup> parte ouvimos a alumna premiada da arte dramatica, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Mattos e Silva, n'um trecho do *Auto de Cananea* de Gil Vicente. Tem certo talento, mas precisa modificar a voz cavernosa, e pensar *menos*, que é *trágica*: tudo tem a sua conta...

A sr.<sup>a</sup> D. Laura Croner tocou discretamente no violino duas peças, sendo applaudida com justiça.

No canto ouvimos a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Eça Leal, que cantou com certo sentimento dois trechos: um de Augusto Machado, outro de Tosti.

No final tivemos a peça em um acto de Julio Dantas, *Rosas de todo o anno*, pelas alumnas Maria Mattos e Silva e Dalila Motilli Assis.

Julio Dantas mostrou, n'esta pequena peça, mais uma vez, o seu talento, de dramaturgo; a linguagem é bonita e o assumpto é delicado.

Motilli Assis, tem qualidades apreciaveis, sobre tudo a naturalidade; em Mattos e Silva notamos-lhe os mesmos defeitos já apontados.

E assim terminou a festa á uma e meia da noite.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

## PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.<sup>ia</sup>

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionais e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

## CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

## ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)



# Theatros, Circos, Arenas e Velódromos.

## CRÓNICA

Em todos os países, principalmente na Alemanha e França, onde se instituiu um theatro livre, entendeu-se que esse theatro devia ser, e foi, um protesto, contra a acção fiscalisadora e coactiva do Estado, um protesto contra o mau gosto dominante, ou ambas as coisas ao mesmo tempo. Em Portugal, paiz de *mixturas* e *farturas*, o theatro, soffrendo d'uma evolução regressiva e perniciosa para a arte, vae passando por uma phase de liberdade que se affasta, em absoluto, das intenções puras do theatro livre allemão ou francez.

Theatro de ideias, livre, demolidor dos preconceitos, que deu vida, por exemplo, ao theatro naturalista allemão, traduz-se em Portugal pela liberdade que todo o cidadão, ou cidadã, tem de estrear dramas, comedias e *sainetes*, revistas e operetas, ou o que lhe sahir do bestunio, calcadas por via de regra em trabalhos anteriores dos *collegas* de barba branca, ou arregladas n'um mero episodio, de narrativa ligeira, em jornal de circulação magna.

Em toda a parte, em França e na Alemanha, por conseguinte, existem grafómanos que elegem para a sua actividade a arte scenica porque é a que dá fructos mais sazonados e alimenticios; porém, em parte alguma occorreu a alguém chafurdar na obra alheia, de sorte que o theatro resulta de generalisação em roubalheiras, com a aggravante de no decalque se perder a ideia primitiva.

Entendida assim a liberdade do theatro portuguez por maior que seja o consumo, a produção ha-de excedel-o sempre, muito embora as emprezas sejam mais que muitas e os emprezarios muitos mais do que as emprezas.

Intellectualmente nivelados, embecendo-se uns nos outros, ou nas ideias de antigos, os noveis auctores que valem e tomavam a liberdade de crear um regimen de porta aberta, deveriam promover antes uma campanha, não contra o sorvedouro do Colyseu, que lhes não rouba publico, mas contra todos os auctores inéditos que teem em cada redacção um amigo que ha-de ler o manuscripto em primeira mão. Em geral o amigo é o director do jornal, porque o auctor inédito é *redactor* da casa, é um *critico* theatral.

Farinelli, amigo que teve a desdita de ler algumas dezenas de obras de auctores inéditos da actual geração, confessou-nos que d'essa *avalanche* de trabalhadores da prosa não poderia tirar meia duzia de actos aproveitaveis, e que os genios desconhecidos ou não existem, ou ficam em casa sem molestar o proximo, quando não infectam a prosa alheia.

Um verdadeiro theatro livre á europeia seria cada um dos auctores inéditos tomar a liberdade de escrever uma cartinha humilde pedindo que se evite a vergonha de que os srs. Marcellino, D. João da Camara, Lopes de Mendonça, Julio Dantas, Schwalbach, e outros não inéditos, se retirem á vida privada ou pelo menos retirem do grande theatro.

Porque, é sabido, quanto menos theatro feito por estes tanto mais os outros escrevem. E ha nomes que se engrandecem tanto mais quanto maior o silencio em que mergulham. E' pena — segundo phrase attribuida a politico de eminencias.

As primeiras peças representadas em **D. Maria**, originaes portuguezes, foram o *Mar de Lagrimas*, dos srs. João

Gouveia e Jorge Santos, e o *Motête a duas vozes*, da medica D. Sophia da Silva. A primeira em trez actos pequenos foi muito apreciada pelos amigos dos auctores que não viram na peça uma obra de these. Agradou principalmente o desempenho do sr. Ignacio e da sr.<sup>a</sup> Adelina Branches. A segunda, em um acto ligeiro, tambem não obteve os encomios da critica. N'ella se estreiou a sr.<sup>a</sup> Palmyra Torres que não teve enseo de exteriorisar emoções que nos abalem n'um frémito de admiração. Demonstrado o fracasso d'estas duas primeiras obras inéditas, D. Maria tem feito *réprises* do repertorio antigo, mórmente do *Hamlet*, *Morgadinha*, *Leonor Telles*, *Frei Luiz de Sousa*, *Os Velhos*, *O Avarento*, *Inseparaveis*, *Peraltas e Secias*, *Mantilha de Renda* e outras joias litterarias do seu archivo.

Farinelli diz-nos que o melhor virá de futuro, quer em traducções quer em originaes portuguezes. O futuro pertence ao publico, e este avaliará.

Não tem sido feliz a empreza da **Trindade**. Abrindo a epocha com a *Lenda do Folle*, opereta que se não conservou no cartaz, a Trindade seguiu com a *Mulata*, que tambem espirrou. De sorte que, rebuseando antiquilhas, a empreza fez *réprises* com as *Tangerinas Magicas*, *Filha do Tambor-Mór*, *28 dias de Clarinha*, até que venham melhores dias. A Trindade procura pôr em scena, o mais breve possivel, uma revista ou magica de auctores noveis e laureados. Em que dará isto de magicas...

O **Gymnasio**, com o seu impagavel Valle e Joaquim d'Almeida, tem seguido por mares tambem d'antes navegados. *A Guerra ao Vinho*, o *Cão e o Gato*, e outras nossas conhecidas teem entretido a debilidade.

Peças novas — uma, traducção do sr. Camara Lima — *Faze Bem*, que tem alternado no cartaz com a prata velha. O Gymnasio não entrou com o pé direito no inverno de 1907. A sala tem soffrido uma baixa consideravel de temperatura, devido ao pouco calor irradiante por ausencia de espectadores.

O **Avenida** abriu as portas com uma empreza de verra baptisada com o nome de D. José Saragga.

Levou se á scena o *Tira Dentes*, que ia arrancando os queixaes todos ao emprezario. Para restabelecer a denticção substituiu-se a peça por uma revista do anno com retalhos de muitas outras obras no genero, confeccionada por auctores inéditos. A revista intitula-se *Prá Frente*, nome que no cartaz affirma uma celebre phrase do sr. presidente do conselho. E' natural que a revista vá singrando enquanto o publico fór sangrando e que d'aqui a pouco tempo o intelligente actor sr. Alvaro Cabral lhe grite definitivamente: *p'a traz, p'a traz, p'a traz*, vão lá representar isso *p'a São Palasburgo*, que é como quem diz o burgo das patas — aves — bem entendido.

Maior successo tem tido o *O' da Guarda*, no **Principe Real**, que está em scena desde a primavera passada. Não se sabe bem porquê este gosto fino do publico. Farinelli attribue-o um pouco á liberdade de dizer tolices, aos saltos mortaes de um policia, ao rapto definitivo de uma actriz, e por ultimo aos authenticos Mary Bruny. Seja como fór, a receita, que não é de medico, tem dado optimos resultados. O Principe Real está em revista permanente.

Finalmente, o **Colyseu**, com os seus tigres de Bengala... sem sobrecasca nem chapéu alto. São uns tigres finos, elegantes, mas ferozes e de Bengala, a cujos cumprimentos o domador responde com uma forquilha de ferro, um re-



vólver e um latego. Fóra da jaula, ha de tudo: circassianas, peruvianas e até palhaços que não receiam o confronto com alguns collegas que entram nas revistas representadas nos outros theatros, com seu *simile* de actores-burlescos. Isto sem offensa nem gravame para a sua dignidade artistica, dado que as revistas d'anno não constituem genero algum de theatro.

José Reis

E' dos que vão começar, ainda que n'este caso podiamos afoitamente escrever: continuar, pois de ha muito já os palcos o conhecem e as platéas o teem applaudido. Pela mão de Baptista Machado, Costa Braga e Augusto de Mello passou rindo e fazendo rir, com boas aptidões e raras facultades,



JOSÉ REIS

com gosto artistico e farta somma de estudo, por todos esses theatros a que o uso chama particulares, naturalmente apenas porque é para os amadores que elles mais frequentemente abrem as suas portas e accendem as suas gambiarras.

E se a aptidão é tudo quasi, os mestres — e bons foram os de José Reis — souberam com consciencia modelar esse espirito nascido com esta sina — a do Theatro — dando-lhe melhor fórma e relevo castigo.

Elle ahí vae a encetar caminhada por essa estrada tão attrahente, ao mesmo tempo que de tão mau piso, tão marginada de abrolhos e tão illuminada de illusões; mas vae sinceramente, e que Talma o bafeje, que a vontade e a arte lhe não faltam porque nol-o affirmam as suas noites de palco e o juizo elevado dos seus mestres e julgadores.

Do *caruet* do novel actor José Reis:

Estreia no papel de *Sacristão* da comedia de Baptista Machado; *Uma experiencia*; *Não tem titulo*; *Quem me empresta um tio*; *Rosario, batina e chambre*; *Zaragueta*; *Os patos bravos*; *Huguenotes*; *Quem vê caras...*; *Trinta botões*; *Tio padre*; *Nono...* não desejarás; *Chavena de chá*; *Simão, Simões & C.<sup>a</sup>*; *Tourada no Ribatejo*; *Birras do papá*; *Ceia dos asylandos*; *Quem tudo quer*; *Recita de Lacedemonios*; *No fivolete* (revista); *Duas bengalas*; *Diabo atraz da porta*; *Flór dos trigaes*, etc., etc.

J. P.

D. Judith Levy

Expoz-se pela primeira vez em publico, na noite de 13 de outubro, no theatro do Club Simões Carneiro, a sr.<sup>a</sup> D. Judith Levy, na comedia em 1 acto, *Amor por annexins*, original do escriptor brasileiro Arthur Azevedo, desempenhando a parte de Ignez de Mello, uma rapariga viuva e costureira, por quem Izaías, um *Gommeux*, se apaixona e consegue conquistar, com a sua phraseologia, em annexins, dictados, rífões, adagios e proverbios.

D. Judith Levy mostrou boa disposição para a scena, tem optima figura, é attrahente e está em scena com naturalidade. Os nossos parabens.



## GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL

(APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA)

Duarte de Oliveira

(1880)

Data de ha vinte e sete annos a existencia da ganaderia do sr. Manuel Duarte de Oliveira, da Ribeira do Cartaxo, que tem as pastagens do gado que possui, nos campos de Vallada e lezirias de Villa Franca.

Foi iniciada com quarenta vaccas adquiridas á antiga casa da viuva de Manuel da Costa Botelho e vinte da afamada raça do marquez de Vagos, e com quarenta touros da viuva de João Duarte Caldas e quatro da referida casta de Costa Botelho, tendo nos ultimos annos e por varias occasiões deitado ás vaccas alguns touros do sr. Emilio Infante da Camara, que é, sem contestação, um dos ferros que no nosso paiz gósa de mais justificado credito:

E', portanto, o sr. Duarte de Oliveira possuidor de uma raça essencialmente portugueza, pois com sangue da terra foi iniciada, e assim ainda hoje se conserva.

Não póde, com verdade, denominar-se notavel a ganaderia de que vimos tratando, mas póde no emtanto affirmar-se, sem receio de se ser desmentido, que é bastante estimada, sem duvida pelos cuidados que o seu proprietario lhe dispensa.

Quem tem visto lidar as rêzes com aquelle ferro, que ha pouco mais de seis annos são também numeradas a fogo, não regateia elogios ao sr. Duarte de Oliveira, pois é dos poucos creadores que sabe e póde usar de tal nome.

Não podendo garantir a bravura dos seus touros a qualquer empresario que lh'os procura, porque isso, em consciencia, é cousa que nenhum ganadero póde fazer, no emtanto o sr. Duarte de Oliveira affiança sempre mandar touros de idade, de typo e de apresentação, e cumpre religiosamente a promessa. E isto já não é pouco, nos tempos que vão correndo.

De facto os touros d'esta ganaderia distinguem-se dos de muitas outras pela sua corpulencia e pelo bom tratamento, chegando a incutir certo receio á maioria dos artistas que teem que os lidar, pois estes já não sabem — e muitas vezes, até, não querem — tourear senão garraios.

E se, no respeitante a sangue, o gado do sr. Duarte de Oliveira ainda deixa, ás vezes, um tanto ou quanto a desejar, é certo, porém, que muito e muito tem já melhorado e afinado a casta, ao ponto dos seus touros de hoje em nada se parecerem com os que ha doze ou quinze annos viamos lidar por essas praças fóra, incluindo a da Moita, onde então já tinha bom *cartel*.

O costume, para não dizermos a moda, dos actuaes toureiros não quererem lidar rêzes de muito corpo, parece que partiu dos matadores em Hespanha, mas logo se alastrou rapidamente aos nossos artistas. Os antigos, então, quer portuguezes quer hespanhoes, não sabiam o que era



Ferro da ganaderia



lidar rêzes pequenas e só se haviam com verdadeiras montanhas de carne, com touros d'esses que hoje é já raro vêr-se nas nossas arenas, e que eram e ainda são tidos como as genuínas rêzes de lide. Mas succede que actual-mente, com muito raras excepções, já não ha tambem quem as apresente.



MANUEL DUARTE DE OLIVEIRA

E a proposito de touros grandes lembra-nos o seguinte caso, que vem bastante a proposito n'este artigo.

O cartaz da corrida de 28 de abril de 1901, no Campo Pequeno, annunciava que se lidariam dez touros do sr. Duarte de Oliveira, e que Antonio Reverte seria o espada da tarde. Este, porém, mal lhe constou a corpulencia dos bichos, foi vèl-os e negru-se terminantemente a tourear de bandarilhas qualquer d'elles.

Por felicidade já se encontrava na praça o gado para a corrida immediata, oito touros de refugio comprados á viuva de Muruve, de Sevilha, e foi o que valeu á empreza, pois teve que lhe largar um d'estes ultimos, salvando-se assim de grandes apuros.

Mas, santo Deus, que transição! O bicho de Muruve não passava de um garraioite inoffensivo, sem corpo, sem

carne, sem hastes, emfim, quasi sem cousa alguma, e por isso causou certa estupefacção entre os assistentes vir tal prenda entre os verdadeiros touros que já tinham pisado a arena, e que deram motivo a elogio.

Falta-nos dizer que todo este caso, tão digno de nota, se passou completamente em segredo, entre a empreza e o matador, e que o representante do ganadero só no fim da corrida é que teve conhecimento da recusa de Reverte em tourear o touro que lhe estava destinado, ou qualquer outro dos presentes com o mesmo ferro!

Como é de presumir, o facto não passou sem grandes e acerbos reparos do representante do lavrador.

Este caso foi por nós n'essa occasião relatado com todos os seus pormenores n'uma das nossas correspondencias para o *Sol y Sombra*, de Madrid, e, que nos conste, mais ninguem d'elle se occupou, não sabemos se por o desconhecerem, se por motivo de pedidos, como as mais das vezes succede com cousas que convém não sejam muito divulgadas.

Este consciencioso creador tem dado muitos curros de touros para as praças de mais importancia, nomeadamente para o Campo Pequeno e para o Porto, causando sempre entusiasmo entre os aficionados a magnifica apresentação das suas rêzes.

Mas — dôa a quem doer — é preciso que todos os senhores ganaderos se convençam, que se devem apresentar touros de lide, embora isso não agrade aos modernos lidadores.

Os touros do sr. Duarte de Oliveira teem sido lidados em quasi todas as praças do paiz como Lisboa, Porto, Covilhã, Vizeu, Barquinha, Cartaxo, Villa Franca, Cintra, Moita, Algés, Setubal, Leiria, Santarem e Almada, mas onde mais agrado conquistaram foi em Lisboa, Porto, Algés e Moita.

As côres predominantes no seu gado são o negro e negro listão, e tambem o raiado, mas esta em muito menor quantidade.

Tem apresentado alguns touros de reconhecida bravura e que teem dado grande numero de corridas, como o *Pescador*, *Machorro* e *Caldeiro*, que foram lidados doze vezes cada um, o *Gamello*, onze vezes, e o *Pintasilgo*, *Cabrilo* e *Caixeiro*, dez vezes cada um.

O *Cabrilo* produziu uma colhida ao cavalleiro Adelino Raposo, na praça de Cintra, e o *Gamello* colheu tambem o mesmo artista, na Moita, fracturando-lhe uma clavicula; o fallecido Matheus Falcão foi victima do *Caixeiro*, quando n'esta mesma praça o lidou a cavallo, colhida que lhe deu em resultado fracturar uma perna.

Eis, desprezenciosamente descriptas, as notas que possuímos sobre a ganaderia do sr. Manuel Duarte de Oliveira, que, como já dissemos, é um dos raros creadores conscienciosos, e que, cioso do seu nome, não perde ensejo de melhorar e de afinar a casta que possui.

CARLOS ABREU.

## PARSONS SPARKLET INFLATORS

(Bomba para enchimento de pneumaticos)

**Poupa tempo**

**Poupa embaraços**

**Poupa fadiga**

E' O IDEAL DOS AUTOMOBILISTAS

(Vêr o n.º 363 d'esta revista)

A' venda nas principaes garages do paiz

Representante em Portugal: **C. E. Moitinho d'Almeida**  
LISBOA







# JOGOS DO DIAVOLO

Salão de Jogos

Por estes dias chega ao

## Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

A quarta remessa de

## Jogos do Diavolo

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52



**BICYCLETAS**  
LA GAULOISE. VICTORIA. THE FOWLER  
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA  
CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS  
A QUEM O REQUISITAR

CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.  
112, R. DO CRUCIFIXO, 114  
LISBOA

### Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionaes e amadores  
Artigos de superior qualidade  
Execução rapida de qualquer encommenda

PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

### CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Escovas de dentes:

**SENNA**

Unicas que não largam as cerdas

38, Rua Nova do Almada, 38  
TELEPHONE 1231

### Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

### Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas  
Chromo  
Diapositivas

Reveladores AGFA em substancia,  
tubos  
e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias  
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-  
forçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

**Chapas e Pelliculas — ISOLAR** (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos



# Corrida da Marathona Portugueza

Organisada pela nossa Revista



A equipe do Grupo Sport de Bemfica, vencedora da corrida da Marathona

Augusto Jorge—Antonio Fernandes—Carlos Marques